



Voicing Change: o que dizem as vozes das florestas de erva mate *Voicing Change: what the voices of the yerba mate forests say*

KEMPF, Renata Borges¹; NIMMO, Evelyn Roberta²; ROTTER, Brenda Carolina Busato³; SILVA, Lauren⁴

¹ PPGADR, Universidade Federal da Fronteira Sul, renatakempf@gmail.com; ² Laurier Centre for Sustainable Food Systems, Wilfrid Laurier University, enimmo@wlu.ca; ³ PPGH, Universidade Estadual de Ponta Grossa, brendarotter@gmail.com; ⁴ Universidade estadual de Ponta Grossa, Laureenslv@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Voicing Change é um projeto que conecta parceiros comunitários, pesquisadores e estudantes de três regiões – Territórios do Noroeste do Canadá; Sul do Brasil e Condado de Migori, Quênia, – buscando criar uma Comunidade de Prática explorando sistemas alimentares locais, inovadores e sustentáveis que centralizem conhecimentos tradicionais e indígenas. Cada região criará uma série de podcasts liderados pela comunidade sobre seus sistemas alimentares e práticas que serão compartilhados com a Comunidade de Prática e além. No Brasil, o projeto está focado nos Sistemas Tradicionais e Agroecológicos de Erva Mate no Centro-Sul do Paraná e procura relatar, promover e reportar os conhecimentos e práticas das comunidades tradicionais, indígenas e de agricultura familiar. O presente relato traz o contexto do projeto e os passos na construção do primeiro episódio da série de podcasts sendo desenvolvido pela equipe Voicing Change Brasil.

Palavras-Chave: sistemas tradicionais de erva-mate; conhecimento tradicional; podcast.

Contexto

Voicing Change: Co-Creating Knowledge and Capacity for Sustainable Food Systems é um projeto que conecta parceiros comunitários, pesquisadores e estudantes de três regiões – Territórios do Noroeste, Canadá, que inclui a comunidade indígena Ka'a'gee Tu, Universidade Wilfrid Laurier e a Universidade de; Sul do Brasil, com a participação da Embrapa Floretas (lideranças regionais); e o Condado de Migori, Quênia, com a Universidade Rongo e a Cátedra UNESCO de Rádio Comunitária para Educação Agrícola (líderes regionais). A pesquisa e atividades desenvolvidas pelo projeto buscam criar uma Comunidade de Prática, explorando sistemas alimentares locais, inovadores e sustentáveis que centralizem conhecimentos tradicionais e indígenas. Comunidades de práticas são definidas como grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou entusiasmo por algo em que estão envolvidos e, a partir da interação regular, desenvolvem aperfeiçoamentos e melhoramentos das práticas associadas. Membros de uma comunidade de prática desenvolvem um repertório compartilhado de recursos: experiências, histórias, ferramentas, maneiras de abordar problemas recorrentes, ou seja, se dedicam e aprimoram uma prática compartilhada que demanda tempo e interação contínua (WENGER-TRAYNER; WENGER-TRAYNER, 2015). Cada região criará uma coleção de podcasts liderados pela comunidade sobre seus sistemas



alimentares e práticas que serão compartilhados com a Comunidade de Prática e para a sociedade.

Os objetivos do projeto são de celebrar a experiência alimentar local e o conhecimento tradicional; amplificar as vozes dos membros da comunidade e detentores de conhecimento à medida que compartilham seus conhecimentos técnicos; e estimular inovações em sistemas alimentares que fluem através da Comunidade de Prática, e são adaptadas e testadas em outras áreas e contextos. Baseado numa metodologia de pesquisa participativa, o projeto busca construir um futuro mais saudável, equitativo e socioecologicamente resiliente, fundamentado em sistemas alimentares locais sustentáveis, de saberes indígenas e tradicionais.

No Brasil, o projeto vem sendo executado em parceria com o Observatório Dos Sistemas Tradicionais E Agroecológicos Da Erva-Mate, uma iniciativa liderada pela Procuradoria do Ministério Público do Trabalho no Paraná e que, atualmente, reúne 32 instituições e organizações. Criado no dia 17 de outubro de 2019, o Observatório surgiu com a finalidade de ocupar o espaço demandado pelas organizações agricultoras e pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão que buscaram, ao longo das décadas, a união e soma de esforços para o avanço das relevantes questões que influem na vida cotidiana e na construção de um futuro esperançoso para a agricultura familiar e comunidades tradicionais que manejam erva-mate dentro de sistemas tradicionais e agroecológicos.

Atualmente, um foco principal desenvolvido pelo Observatório é a candidatura ao SIPAM (Sistemas Importantes para Patrimônio Agrícola Mundial), uma iniciativa junto à FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para identificar e salvaguardar sistemas agrícolas relevantes juntamente com suas paisagens, agrobiodiversidade, culturas e conhecimentos associados. Por meio de parcerias com universidades e com a sociedade civil, diversas atividades – como pesquisa e assistência técnica – têm sido desenvolvidas com o objetivo de valorizar os sistemas tradicionais de erva mate, e é nesse contexto que se localizam as atividades do Voicing Change.

Descrição da Experiência

Os sistemas tradicionais de erva-mate estão localizados em vários municípios no Centro-Sul e Sudeste do Paraná, Brasil. Destacam-se 11 municípios que são integrantes da proposta de candidatura SIPAM e duas terras indígenas. Para a proposta, foi então consolidada uma comunidade de prática constituída por comunidades indígenas de povos Kaingang e Guarani (Marrecas e Rio Areia), faxinais e famílias de agricultura familiar que usam esses sistemas.

O cultivo, manejo e consumo da espécie ocorrem em várias diversas regiões da Argentina, Paraguai e Brasil, contudo o Centro-Sul e Sudeste do Paraná se destacam pela continuidade de práticas que constituem os sistemas tradicionais e agroecológicos de produção de erva-mate que ocorrem na presença da floresta.



Esses sistemas agroflorestais integram uma grande variedade de culturas alimentares e outros produtos florestais não madeireiros, tais como frutas nativas, milho, feijão, arroz e hortaliças, bem como a criação de animais. Justamente pela produção da erva-mate sombreada estar atrelada às florestas, o sistema tradicional de erva-mate do Centro-Sul do Paraná está diretamente associado à conservação dos remanescentes da Floresta com Araucária.

Apesar dos contextos e realidades diferentes dos atores sociais que continuam esses sistemas, os conhecimentos usados, o afeto pela floresta e as raízes profundas das práticas culturais associadas a estes sistemas são similares e entrelaçados. Assim, os erveiros (como se autointitulam os produtores tradicionais de erva-mate) fazem parte de uma comunidade de prática que conecta pequenos agricultores, comunidades tradicionais e indígenas que compartilham e ajudam a caracterizar a paisagem, e se reconhecem como um grupo diferenciado em relação à produção de erva-mate, cujas bases estão atreladas ao conhecimento tradicional e práticas locais e agroecológicas.

Com o intuito de registrar e divulgar essa diversidade de práticas, o projeto idealizou uma série de episódios para discutir os temas que mais se destacam entre os agricultores em relação às práticas e inovações dos sistemas de produção. A escolha dos temas foi feita com base nos anos de trabalho da equipe de pesquisadores e técnicos dentro dessa comunidade de prática, e nos debates levantados em oficinas e reuniões organizadas nas comunidades que fazem parte do Programa SIPAM. Nas oficinas regionais, que foram realizadas ao longo de 2022 e 2023, a equipe do projeto, junto com parceiros da Embrapa, IDR-PR e as organizações locais, foram direcionadas discussões em grupos focais para mapear os desafios, oportunidades e interesses dos agricultores e famílias que trabalham com erva-mate. A metodologia participativa usada pelo projeto reconhece a importância da autonomia dos povos indígenas, tradicionais e de agricultura familiar sobre os recursos naturais e os conhecimentos relacionados e construir parcerias entre comunidades locais e outros atores da sociedade para garantir a continuação desses sistemas e os conhecimentos associados (NIMMO et al. 2020; LACERDA; HANISCH; NIMMO. 2019).

Na série de podcasts serão tratados temas como os conhecimentos tradicionais no plantio, desafios no cuidado, cadeia produtiva, ancestralidade da erva-mate e a luta dos povos indígenas e faxinalenses da região para a permanência dos sistemas de produção tradicional, valorização do trabalho das mulheres camponesas no cultivo e produção de erva-mate, entre outros. Iniciando com um episódio introdutório sobre os sistemas tradicionais de erva-mate e definindo os temas seguintes com base nos caminhos tomados nos diálogos com os entrevistados.

O primeiro podcast gravado teve como questão chave compreender os sistemas tradicionais de erva-mate e a utilização de ferramentas de comunicação por áudio (podcast/rádio) na disseminação de informações e ideias no meio rural, e na criação da Comunidade de Prática. O episódio foi construído buscando conversar com



lideranças, agricultores/erveiros que já sejam envolvidos com o Programa SIPAM e que tenham experiência com a plataforma de rádio para apresentar os sistemas tradicionais de erva-mate e justificar o uso dos podcasts como ferramenta.

O episódio inicia com uma apresentação pessoal das duas lideranças locais convidadas, trazendo suas trajetórias políticas e de trabalho em suas respectivas regiões. Sendo eles: Nelson Dias da Silva, morador do município de São João do Triunfo, agricultor agroecológico, radialista e militante sindical. O Sr. Nelson também é representante da FETRAF-PR e parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da COAFTRIL, do Coletivo Triunfo e demais movimentações políticas na defesa da agricultura familiar e da agroecologia. A segunda entrevistada foi a Claudemara Veiga de Lima, radialista e agricultora agroecológica do município de Pinhão, atuante no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pinhão, COOAFAPI, Núcleo de Certificação Agroecológica da Região Centro Sul e demais movimentos políticos e sociais de defesa da agricultura familiar, da agroecologia e das mulheres agricultoras.

Ambos foram questionados sobre os sistemas tradicionais de erva-mate, trazendo uma definição sobre o que seriam esses sistemas para eles e a importância para sua região. A discussão também focou sobre quais suas relações com o Observatório de Erva-mate e as expectativas da região com o Programa SIPAM. Por fim, ambos os entrevistados falaram sobre suas atividades na área da comunicação e sobre como o rádio ainda é um meio de comunicação importante em suas respectivas regiões.

Nesse aspecto Nelson Dias, *Nelsinho*, explica:

Então é isso que eu tenho contribuído na questão da comunicação nos últimos anos e o rádio ele é um meio de comunicação importante. Principalmente para o interior aqui com certeza o rádio mesmo hoje com todas as mídias sociais que tem as facilidades sociais mas o rádio ainda ele é um dos [...] dos aspectos da comunicação que ele vai [longe] porque o rádio ele chega onde você nem imagina sabe, a pessoa não tem nem luz elétrica porque ainda nós temos ainda [...] nos nossos interior aí do Brasil, até dos nossos municípios ainda nós temos pessoas que não tem energia elétrica, mas ele tem um rádio um radinho lá de pilha ainda tá que ele tem. Então o rádio ele passa o tempo que passar ele vai ter a sua [importância] né nesse sentido da comunicação. [...] E aqui no município não é diferente.

Claudemara contribui também trazendo o contexto do extenso município de Pinhão, onde vêm utilizando as novas tecnologias para se comunicar e alcançar os agricultores da região:

A gente tem aqui [...] uma web rádio, para tá trabalhando um pouquinho e divulgando a questão do rural do nosso município. [...] Porque muitas vezes o que a gente observa assim a informação de fato, que seja útil ela não chega, né? Hoje a gente tem muita informação hoje com o WhatsApp redes sociais o processo da tecnologia assim deu um *boom*, mas a qualidade caiu né? Porque permitiu a criação de *fake News*, a criação de sensacionalismo, enfim toda essa coisa que a gente vê nas redes sociais, né? **E o rádio**



ainda aqui, principalmente na nossa região que o interior do Pinhão, é um [dos] meios de comunicação mais importantes, ele é [...] o canal e a ponte entre as comunidades ainda, né? [...] Aqui na região o rádio tem ainda essa função importante de comunicação de ser aí nessa ponte entre a comunicação a notícia o fato e né o pessoal e o povo e a comunidade então aqui a gente se ouve muito. A rádio que eu trabalho em si é um é uma web rádio, né? Então ela tem a onde você pega aí um sinal de internet, ela é acessível diferente de uma rádio tradicional, não depende todo um sinal e tudo mais. A gente até tem aqui [...] uma rádio mesmo aqui no município, mas a gente sabe que algumas localidades do interior, ela não abrange e a web rádio [...] tem esse alcance. Hoje com o com o avanço [...] da própria internet chegando também nos meios rurais através dos satélites [...] foca muito mais acessível, né? Então possibilitou que também [que a] *web rádio* consiga ter esse alcance. [...] A gente procura sempre trazer mais informações de interesse da Comunidade. Informações sobre *Dap* sobre *Café* sobre terreno sobre políticas públicas. Então é um diálogo voltado para comunidade rural produção de alimentos, agroecologia. [...] Principalmente voltado para agricultura familiar que é a nossa base. Pinhão tem mais de 3.000 propriedades pequenas propriedades de agricultores familiares e às vezes a informação que é para ele não chega, né? [...] o município tem uma extensão, bem grande e bastante comunidades, [...] a gente tem comunidade aqui que dá mais de 70 km da sede. A gente sabe, por exemplo, [...] que têm agricultores que vem pra “cidade”, como eles falam, uma vez por mês, então [eles] vem [para] receber, vem fazer a compra e pronto e ele não vem [mais]. Então qual que é a forma de você chegar com a informação para ele? através da internet através do WhatsApp ou mesmo programa de rádio, né?

As falas de ambos entrevistados nesse primeiro podcast justificam a utilidade dessa ferramenta de divulgação, que pode ser publicada *online*, enviada via redes sociais e também transmitida pelas emissoras de rádio da região. Essas falas presentes no primeiro podcast da série corroboram com a base teórica escolhida na construção do roteiro inicial qual fez uso de textos publicados por colegas do projeto Voicing Change no Quênia, que possuem ampla experiência com a utilização do rádio como plataforma para o desenvolvimento territorial (MAC'OUA, 2018[a]; MAC'OUA, 2018 [b]).

O projeto se mostra como uma proposta prática de diálogo de saberes (LEFF, 2009), registrando e divulgando saberes tradicionais dentro dos sistemas de produção de erva-mate, promovendo diálogos entre as comunidades de práticas locais, assim como com os saberes acadêmicos e com a sociedade em geral.

Referências bibliográficas

LACERDA, A. E. B.; HANISCH, A. L.; NIMMO, E. R. Leveraging Traditional Agroforestry Practices to Support Sustainable and Agrobiodiverse Landscapes in Southern Brazil. *Land*, v. 9, n. 6, p. 176, 1 jun. 2020.

¹ Cadastro Nacional da Agricultura Familiar



LEFF, Enrique. Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. Educ. Real. [online]. 2009, vol.34, n.03, pp.17-24. ISSN 0100-3143.

MAC'OUMA, E. (2018). Community Radio: An Entertainment Factory or Catalyst for Development, Food and Nutrition Security?

MAC'OUMA, E. (2018). Community Media for Kenya (CM4K) and the Sustainable Development Goals: A review of milestones and opportunities.

NIMMO, E. R.; CARVALHO, A. I. de; LAVERDI, R.; LACERDA, A. E. B. Oral history and traditional ecological knowledge in social innovation and smallholder sovereignty: a case study of erva-mate in Southern Brazil. **Ecology and Society**, v. 25, n. 4, art17, 2020.

WENGER-TRAYNER, E.; WEGNER-TRAYNER, B. **Communities of practice a brief introduction**. 2015. Disponível em: <https://wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>.